

JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIO O

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

Assinaturas

Um anno 12 000
Seis mezes 7 000
Tres " 4 000

Redacção e officinas

Rua Senador Alencar n. 14
" Formosa n. 41

Anno I Num. 9

ESTADO DO CEARÁ-BRASIL

Fortaleza, 6 de Abril de 1904.

DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

Publicações
Por columna 100 000
" 1/2 " 60 000
" 1/4 " 4 000

Anuncios

Pagina 40 000
Meia dita 25 000
Quarto de dita 15 000
Por linha nas columnas editoriaes 300 rs
No Manual 100

CHAPA

Para presidente— General Antonio Carlos da Silva Piragibe, militar, residente no Rio de Janeiro.

Para vice-presidente: — Coronel Vicente Osorio da Paiva, militar, residente no Pará.

Para 2.º vice presidente: — Dr. Manoel Solon Rodrigues Pinheiro, advogado, residente em Manaus.

Para 3.º vice-presidente: — Dr. Raymundo de Farias Brito, advogado, residente em Belém do Pará.

Para deputado: — Hermenegildo de Brito Firmeza, advogado, residente em Fortaleza.

Telegrammas

INTERIOR

Jaguaribe, 4.

Juiz direito desespero maioria dimittiu Candido escrivão Jury. Registro civil. Ameaça processo, suspensão. Delegado demittido. Consta requisição força barulhar eleição.

Jaguaribe, 5.

Prendemos nossa solidariedade de causa denodo vos bateis. Aguardem adhesão eleitorado. Saudações.

Abdoral.

Candido Pinheiro.

Bernardino Tavora.

Zephirino Pinheiro.

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 6 de Abril de 1904

A "Republica" e os artistas

Má, sinão pessima e desagradavel impressão, causou no espirito publico o artigo dirigido aos artistas cearenses, publicado na Republica de 30 do mez findo.

A sagacidade ou subtileza do velho, que não se fascina pelas paixões, e a quem não seduzem as grandezas, sem illusões, por ser paciente observador dos acontecimentos e experimentado na adversidade, embora envolvida em phazes mellifluas e seductororas, pacientemente meditadas, deixa transparecer atravez dos bons conselhos com que procura disciplinar os artistas, a sua intenção reservada, em favor da causa que, com tanta despretenção, tenta defender.

Observamos com fidelidade os preceitos verdadeiramente religiosos, e respeitamos sinceramente as opiniões dos homens avançados em idade, obedecendo aos sentidos e salutareos conselhos, inspirados nos seus principios da moral

christã, tanto quanto nos permite a nossa fraca comprehensão.

Isto, porém, não nos obriga a abdicar da nossa firme convicção, não destruida com argumentos convencedores.

Respeitosamente pedimos venia ao veneravel articulista, para fazermos algumas considerações sobre os conceitos externados, com tanta prudencia, no seu doutrinal artigo.

Judiciosos são, sem duvida, os desejos expostos em favor dos artistas, elemento forte e poderoso, que em todo paiz civilisado concorre com o seu prestigio para a formação e organização do Estado, constituindo uma classe nobre, digna e respeitada, tal qual sonha o articulista da Republica.

E' lamentavel, porém, que apenas agora, vespera de eleição, appareçam estes bons desejos, que ha mais tempo deviam ter sido postos em pratica, em favor desta classe laboriosa, que só tem deveres sem direitos, menos feliz do que os apaniguados do governo do Estado, menos do que os funcionarios protegidos e ainda muito menos do que qualquer rebento da oligarchia, que só tem direitos sem deveres.

O ancião desilludido da Republica nos parece mais edoso do que por vaidade confessa, atingindo mesmo a idade da decrepitude; não sendo, portanto, extranhavel que, já tenha a vista um pouco turva e a reminiscencia alguma cousa enfraquecida.

Tem olhos, mas não vê a verdade em sua plenitude, tal qual ella se manifesta.

Tem memoria, mas não se recorda com perfeição dos factos passados, nem comprehende bem os do presente; entretanto prevê, propheticamente os do futuro, caso os artistas não rendam bahdeira aos poderosos da terra.

Hontem eram elles opprimidos com onerosos impostos, perseguidos com outras vexações e o conselheiro da Republica não via estes soffrimentos para implorar ao sultão desta desgraçada terra compaixão para os pobres operarios que se extorciam nas garras da tyrannia.

Hoje vê o perigo eminente que os ameaça porque tentam reivindicar os seus direitos e offerecer no altar da patria um sacrificio pela sua salvação.

Os artistas, no momento actual, são impulsioneados pelo nobre dever, que lhes occorre, como a qualquer bom cearense, de pelear pela liberdade e pelo engrandecimento da sua terra natal, não attendendo a doutrinas seductororas, nem a linguagem, que os suggestiona, importando-lhes pouco serem arrastados pela rampa de uma idéa falaz, ao abismo das mais amargas decepções, ou elevados pela ladeira de um

anhelo fagueiro ao cimo de glorias seguras e evidentes.

Nenhuma responsabilidade grave poderá lhes caber, por exercer um direito, que lhes é garantido pelas cartas organicas do Paiz e mais particularmente do Estado.

Si ella existe, tal qual sonha o articulista, deve reahir intacta sobre aquelles que roubam o direito do povo e não sobre quem o exerce legitimamente.

Concordamos perfeitamente com a demonstração sobre a verdadeira significação da politica e seus fins.

Não podemos concordar, entretanto, com os conceitos que della deduz.

Acceitamos as premissas e condemnamos as conclusões por serem contrarias aos preceitos da logica e do bom senso.

No entender do articulista nenhuma classe social pôde concorrer ao pleito eleitoral, para não dar o predomínio de uma sobre as outras, no caso de triumpho.

Assim tambem não poderá exercer este direito nenhum individuo, porque elle representa a profissão que exerce e vencedor opprimirá aos demais de profissões diversas.

Ha outras tantas contradicções que não entendemos, trazidas, talvez do tempo de sua mocidade; mas que a actualidade já não supporta.

Como depreheende o articulista da Republica do facto exclusivo, da classe artistica concorrer ao pleito de 11 de abril, quer ella crear novas entidades, com multipas attribuições?

A conclusão é liberrima de mais!

Que incompatibilidade, porventura, ha em que qualquer classe social seja instrumento ou factor da politica?

A sociedade compõe-se de individuos que constituem as diferentes classes; e si o velho conselheiro excluir todas ellas, quem formará a politica?

Não negamos as funestas consequencias do predomínio de uma classe; mas estamos convencido e afirmamos que ellas serão meaos perigosas e mais beneficas do que o jugo tyranno de uma oligarchia cruel e desabusada, que hoje constitue uma classe, com a profissão unica de explorar a bolsa do povo, roubando o seu direito e a sua liberdade.

Bem conhecemos a astucia do manhoso conselheiro que vem com ar de gato manso, puchar com a unha a braza para sua sardinha!

Quem não te conhecer que te compre!

O que elle quer e insinúa é que ninguém perturbe a doce paz que gosam os donos da terra; não defenda o seu direito,

deixando pacificamente continuar na posse de todos os direitos alheios e de todos os proventos, os detentores do poder, que lhe encomendaram o sermão.

Si não fosse o respeito que lhe tributamos pelas qualidades que allegou no seu exordio lhe diriamos:

Pêrdõe; venha sabbado, ou vá pregar noutra freguesia.

Foi certamente por amor ao proletariado que o sr. Accioly mandou augmentar os impostos sobre os generos alimenticios.

Theophilo Bezerra Filho.

OS JAPONEZES

Sua origem. Historia do Mikado. Sua civilização actual. Seus progressos

Os Japonezes desconhecem por completo este nome de Japão, geralmente applicado ao seu paiz. Larima, oito ilhas, ou Nippon, região do Sol nascente, são as denominações dadas a sua nacionalidade, que occupa no oriente do continente asiatico, posição identica a das Ilhas Britanicas no noroeste da Europa.

Os Chinezes tradusem Sol nascente por duas syllabas Zip-pang, que os Inglezes fiseram Japan e que nós aportuguezamos para Japão.

Este poderoso Imperio que no presente momento tem chamado para si as atenções do mundo inteiro, já pelo destaque em que se collocou na Asia, já pela coragem inaudita e sorprendente de enfrentar a Russia, temida e respeitada no meio dos paizes civilisados, forma um immenso archipelago, composto de quatro mil ilhas e ilhotas, estendidas em uma ilha de quatro mil kilometros, quasi cinco delles, pode-se dizer, são as unicas conhecidas e citadas; e onde se aglomeram cerca de quarenta e cinco milhões de habitantes.

A origem deste povo ainda não está perfeitamente elucidada, entretanto o que se tem por certo, é que este paiz foi primitivamente habitado pelos Ainos, homens barbudos, e mais tarde colonisado pelos Mongões, vindo talvez deste crusamento a familia Japoneza.

De estatura pequena, fransinos, são os Japonezes, homens bons, activos, intelligentes, praticos, sabios e verdadeiramente industriais.

Ninguém mais ama a sua independencia, ninguém tem mais adoração pela patria, ninguém admira mais o progresso em suas multipas formas, do que o Japonez.

Segredado sempre do resto do mundo, tendo leis terriveis que garantiam este isolamento; e certo do axioma—o estrangeiro é um natural inimigo—elles, os Japonezes cortavam a cabeça a quem

quer que de estranhas terras pizasse o sólo sagrado da patria, e o mesmo faziam aos conterraneos que abandonavam as terras de Nippon em busca de outros lares.

A historia do mysterioso Mikado pode abranger tres epochas bem distinctas, uma do anno 66 antes de Christo, ao anno da graça 1192, em que um unico poder, o Mikado, existia e diante do qual tudo se curvava. Era o absolutismo o mais infrene possivel implantado e sustentado á força de leis as mais absurdas, as mais deprimentes do caracter humano.

Appareceu nessa occasião o Sintoismo ou Culto dos Genios Pretectores, do qual o Mikado julgava se descendente carnal.

Feita a alliança com a religião, o poder soberano tornou-se cada vez maior e auxiliado por ella, appareceu o despotismo theocratico.

E' esta a primeira epocha, assignalada pela grande influencia monastica que o Mikado dispunha, pela hereditariedade do throno, pela aclamação de quatro familias imperiaes afim de evitar inveja, e quiza complicções subsequentes, com o direito de fornecer monarchas, tornando assim mais duradouro o poder nas mãos destas oligarchias, pelo despojamento das funções militares do Mikado, que se entregou á uma vida de claustro transformado, mais tarde, em seralho, habitado pela legitima esposa do Alidrado e por mais dose concubinas, a titulo de servas da innocente Imperatriz,

A. Theodorico da Costa.

(A seguir.)

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continúa a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 ás 4 horas da tarde, em sua casa, do Boulevard do Visconde do Cauhye no. 4.

O Ceará e sua politica

II

Uma vista retrospectiva para o Ceará, nos seus tempos passados, quando a justiça, o direito de propriedade, a boa applicação dos dinheiros publicos, a honestidade dos homens que se punham á frente dos seus destinos, a taxação criteriosa dos impostos, etc., etc., e a infeliz terra de hoje, em que o Tribunal da Relação é um instrumento docil, salvas honrosas excepções, nas mãos de qualquel José Ninguem, a propriedade a mercê dos bandidos que ostensivamente a roubam e perversamente a incendeiam; os dinheiros publicos divididos e subdivididos pelos politicões da grey acciolyne; os impostos, verdadeira miseria, que desfinham o commer-

cio, embaraçam a industria, estancam todas as fontes de actividade, e o que é mais grave tornam impossível a vida do pobre que atearado diante de tantos horrores, foge espavorido da terra, em busca de uma vida mais facil e mais garantidora de seu futuro, tudo isto faz realçar o que tem sido para o Ceará esta oligarchia tão cheia de miserias, que tudo quer para si, tudo explorar e de tudo colher beneficos resultados.

Condição tristissima esta á que ficou reduzido o Ceará, que foi em tempos passados um dos Estados mais prosperos da União e que tão brilhante figura representou no antigo regimen, já pela moralidade de seus filhos, que norteavam os destinos d'elle, já pelo commercio desenvolvido, quer o importador, quer o exportador, pelas suas industrias que estavam em começo e que mais tarde se esboroaram diante das difficuldades apparecidas e oriundas da falta de leis garantidoras, tudo ficando á mercê da protecção politica de hoje, sem haver o menor respeito ao direito do cidadão que vê a sua fortuna cumpromettida toda a vez que a emprega em empresas quaesquer que sejam, pelo desenvolvimento da instrucção em todas as suas gradações e que vai sendo hoje menoscabada em extremo.

E' um cotêjo este que enristece sobremodo ao bom cearense, á todos aquelles que desejam ver esta terra cheia de prosperidades, na pujança de uma vida feliz, armada de todos os elementos capases, quando não de extinguir para sempre as infelicidades que a natureza ingrata nos proporciona de tempos em tempos, pelo menos de esbarrar, minorar os seus effeitos desastrosos.

Infeliz cotêjo este, o repetimos pesorosamente, que mostra o ridiculo, o rebaixamento a que nos atiraram hoje os politicos desta terra, exploradores indefesos das nossas miserias e que não sentem n'alma uma centella de revolta pelo papel indecente, mesquinho, aviltante a que reduziram o Ceará, fazendo-o esmolar no sul migalhas para sustento dos seus irmãos pobres, famintos, esquecidos de Deus.

Tempos mais felizes para esta infeliz terra hão de chegar, é o desejo de todos os bons cearenses, é a convicção ardente dos mais incredulos. Immutaveis e eternas só existem as leis divinas.

Aristarcho.

Ao velho brutalmente Accioly.

Já uma vez te disse, velho gasto, de unhas compridas e bolsos largos, que qualquer invectiva que soffresse, quer na imprensa, quer em particular, só contigo me entenderia.

Continuo neste proposito. Porque razão consentes que a matilha que engordas á custa do povo, se lance contra mim de maneira cruel e suavez como na *Republica* dos dois dias ultimos?

A causa de tamanha protervia foi um telegramma que transmitti para *O Paiz* relatando o facto do dia 20 do mez p. pasado.

Pergunta á população do Ceará se me desviei da verdade;

relatei somente o que se passou em um dos cafés da praça do Ferreira.

Disseste que eu era capaz de todas as miserias, servil e mentiroso.

Capaz de todas as miserias é o cearense indigno, que repudiado de seus conterraneos quer, pelo terror, se impor a ser o governador do Estado.

Servil é o cearense pulha que endeosa a todos os governos, enquanto pôde auferir proventos e apedreja-os no dia em que nada mais espera d'elles.

Mentiroso foi a mensagem com que passaste o governo do Ceará ao teu successor que, com o balanço dado no thesouro, mostrou ser falso o saldo que na mesma demonstraste.

Mentiroso é a causa com que apparentas o escandaloso arranjo da questão dos Grossos.

Por todas estas baixezas estás condemnado pelo povo cearense, sinão pelo Paiz inteiro.

O repudio que soffres de teus patricios é justo.

Bem sabem elles onde se consume o dinheiro extorquido a titulo de impostos.

De novo voltaste hontem de bridão nos dentes, escabujando, dando couces pelo telegramma que passei para o Rio, dizendo: «Governistas não organisaram mezas diversos municipios, abandonando pleito.»

Estes dizeres recebemos no mesmo dia do Aracaty, Limoeiro, União e outros logares.

Como, pois, velho truculento e bôbo, vens me julgar por ti, affirmando serem mentirosos os meus despachos?!

Podias saber que descompostura não mata, do contrario, ha muito, estarias pôdre.

Felizmente os vindouros, quando tiverem de julgar da historia do Ceará, saberão que eu não pactuei com os gatunos que exploram esta terra.

Uma vez, por todas, ficas certo de que não ficarão sem resposta os teus insultos.

Replicarei, embora, me constanja o dirigir-me a um accioly.

A. Cruz.

NOTA — Aos que julgarem esta minha linguagem um pouco aspera, peço o obsequio de lerem *A Republica*, onde verão as maiores baixezas atiradas á minha pessoa.

A. Cruz.

Saude Publica

A PESTE

(Continuação do n. 8.)

Não negamos a acção microbicida do sol, o que contestamos é o valor desta prophylaxia barata applicada como foi ás mercadorias desembarcadas do «Cabral.»

Pelo modo porque foram tratados os generos suspeitos, podemos affirmar sem receio de que nos contradigam que se o bacillo da peste veio do Maranhão na farinha que importamos, a Hygiene do Ceará pouco o incomodou e elle seguiu são e salvo para onde o levaram os vehiculos, em abundancia, que encontrou ao saltar.

Vejam os agora se são ou não verdadeiros estes acertos.

O bacillo de Yersin, sabe se, exposto ao sol morre no fim de seis horas.

Admittindo que os vehiculos que conduziram os generos suspeitos para a terra, que os trabalhadores que com elles lidaram, não se contaminassem, não se segue que as mercadorias ficassem expurgadas do germen do mal, attendendo-se ao modo porque se exerceu sobre ellas a acção anti-septica do sol.

As saccas de farinha e os fardos de peixe, como dissemos, foram empilhados e portanto só os volumes do vertice da pilha receberam os raios solares amortecidos pelo nevociro de um céu promissor de inverno proximo. Cinco dias já durava esta original e improficua desinfeccão, a metade do prazo marcado pela Hygiene, cujo fim scientifico ignoramos por completo, quando pesadas chuvas obrigaram a autoridade sanitaria a abrir mão de sua medida, uma vez que o desinfectante os nimbos haviam annullado e o commercio protestava ou antes implorava que o não deixassem soffrir tamanho prejuizo.

A farinha, em parte avariada pela chuva, foi entregue aos commerciantes, que tiveram de se sujeitarom á perda e ainda mais ás despesas com a desinfeccão, que foram de quinzeentos réis por sacco!...

Dias depois de publicado o edital da Hygiene prohibindo a entrada do generos do Maranhão, chegava o vapor Occidente com carregamento de farinha.

Era de suppor que a carga não desembarcasse em vista daquella prohibição e dos precedentes dos governos do Pará e Amazonas. Tal não aconteceu; a farinha veio para terra e foi recolhida aos armazens da Companhia Maranhense, onde ficou ás ordens da repartição de Hygiene do Estado.

As lanchas e pessoal, que serviram no transporte do genero suspeito, continuaram em sua labuta carregando, e descarregando os navios surtos no porto.

A farinha permaneceu nos armazens do dia 6 ao dia 10, armazens encravados em um quarteirão populoso, e só no dia 10 foi que a Repartição de Hygiene mandou á sua gente fazer a desinfeccão.

Admittindo mesmo que o serviço fosse o mais perfeito possivel, o que aproveitaria elle, praticado somente cinco dias depois!?

Quem, como nos, se dêsse ao trabalho de ir aos armazens onde estavam depositados os generos suspeitos, para ajuizar *de visu*, o valor das medidas prophylaticas de nossa Hygiene Estadual, teria de soffrer uma tremenda decepção.

Vimos e nos entristecemos. No pavimento terreo de um salão, cuja area media algumas dezenas de metros quadrados, estavam empilhadas as saccas de generos vindas no vapor Occidente.

Ali estiveram cinco dias e cinco noites, visitadas pelas ratazanas de todo quarteirão, até que no dia 10, apresentou-se o empregado da Hygiene para proceder a desinfeccão. Aberta a porta do armazem, cuja ventilação se fazia francamente pela espaçosa coberta de telha vã por onde entrava a farta brisa fresca de beira mar, foi collocado um ou mais formuladores e queimadas algumas velas de enxofre para a producção do anhydrido sulfuroso.

Rodolpho Theophilo.

(A seguir.)

Contrato escandaloso e illegal

A administração publica do Estado que em tudo se tem revelado inepta, dia a dia se vae salientando pelo mais completo desprezo á lei, constantemente sacrificada a interesses partidarios e pelo esbanjamento dos dinheiros publicos em favor de amigos exigentes e nada escrupulosos.

Diz o regulamento para a arrematação de serviços a cargo da repartição de obras publicas em seu capitulo 1.º art. 1.º o seguinte:

«Todo o fornecimento, obras ou trabalho a cargo da repartição de obras publicas serão executados por contractos feitos com publicidade e concorrência perante uma junta, salvo as excepções contidas nos §§ do artigo seguinte.»

Diz mais o art. 2.º:

«Poderão ser feitos por administração ou contracto particular sob apresentação de propostas:

§ 1.º As obras ou trabalhos que por sua natureza não se prestarem á confecção de orçamentos sufficientemente exactos ou cuja despesa não exceder de um conto de réis.

§ 2.º Os fornecimentos ou trabalhos que não forem objecto de offerta alguma á adjudicação ou cujas offertas não apresentarem condições acceptaveis, devendo a repartição das obras

publicas, no caso de serem os trabalhos feitos por administração, não exceder ao orçament) apresentado para a adjudicação.

§ 3.º O fornecimento de materias que a industria do Estado não produza ou trabalho de arte ou proccisão, cuja execução só possa ser confiada a artistas especiaes.

§ 4.º Os fornecimentos, obras ou trabalhos que em caso de urgencia evidente não puderem soffrir as delongas de uma adjudicação.»

Pois bem, o Sr. Dr. Pedro Borges acaba de contractar, clandestinamente e sem as formalidades legais, com o Sr. Esmerino Barrozo, pela quantia de tres mil e quinhent réis o metro quadrado, o calçamento do boulevard Duque de Caxias e o da rua do Imperador que passa em frente á casa do Sr. Targino Mendes.

Ao contracto não precedeu publicidade—e muito menos houve concorrência, contra as terminantes disposições do citado art. 1.º, desde que o caso de que se trata, evidentemente não está comprehendido em nenhuma das excepções estabelecidas no art. 2.º e seus parographos.

Tudo por tanto correu a contento do feliz contractador, embora com sacrificio da lei e com prejuizo dos dinheiros publicos.

Ahi fica o facto sem commentarios, o publico sensato, unico juiz para quem podemos appellar, julgue por ahi dos escrupulos e moralidade do governo.

Acrescentaremos apenas que o Sr. Esmerino Barrozo é o mesmo que sendo vereador da camara Municipal d'esta capital, fez até bem pouco tempo parte do syndicato de carnes verdes, do qual se retirou por haver vendido a outrem, por tres contos de réis, a sua parte.

Avalie-se quanto não é precioso o bolo quando uma pequena fatia, logo no começo do anno, custou tão caro!!

Ainda teima o orgão official com a candidatura Piragibe.

Agora veio o Senador João Cordeiro em pessoa desmentir o correspondente da *Republica*.

Confirmando trecho telegramma *Republica* referente presidencia offerecida Piragibe, duvidando em contestação firmada por este General. João Cordeiro.

Eis ahi a cousa como a cousa é. O Senador João Cordeiro em telegramma ao tuchão *duvida em contestação firmada pelo General*.

Que dirá agora o sr. João Lopes, correspondente da *Republica* e *chapeiro* do sr. Accioly?

Virá desmentir o sr. Senador João Cordeiro?

Vê-se que ha cousa differente. Onde está a verdade no telegramma do correspondente, ou no do Senador? Fale a *Republica*, estire-se.

Emigração

No trimestre de Janeiro a Março emigraram pelo porto desta capital com destino ao extremo norte 5379 pessoas,

diz nos a folha do Snr. Accioly, de 4 de Abril.

Infelizmente é uma pura verdade!

O despovoamento do Ceará é o resultado que nos tem trazido a politica baixa, vil e anti-patriotica do Snr. commendador Accioly.

Fogem todos a procurar recursos em outro Estado, longe do veneno accioly no que tem feito do Ceará uma feitoria sua e de sua familia, sugando do povo a ultima gotta de sangue.

A noticia — *Emigração* — é a confissão tacita do despudor, cynismo e escarneo que se atira á face de uma população muito capaz de desaggravar-se em um

momento da ignominia com que se lhe fere a face.

E se maior numero não tem saído é por falta de transporte.

Que triste a contingencia do Ceará!

Povo cearense que abandonas o torrão natal, não está longe o dia das grandes reivindicacões dos vossos direitos e da vossa tranquillidade. Esperae e lactae.

Quasi todos os que tem emigrado são homens validos, muitos deixam ficar as familias porque assim lhes impõe o patrão, que os engaja.

Nós não temos governo, temos um instrumento perigoso ao nosso progresso, ao socego dos nossos lares, á vida e honra de nossa familia.

Perseguem-nos por toda parte, com o bacamarte da policia, com o fogo á nossa propriedade, com os tributos pezados e vexatorios, com a execução que arranca a ultima seiva de vida ao pobre contribuinte!

Povo, libertemo nos das garras desse inimigo terrivel que nos mata lentamente, libertemo-nos pela revolução, se nas urnas elle nos tolher o direito sagrado do voto, com que já nos ameaça.

Alberto Roxo.

Flo publico

Adhesão de Manoel Pinheiro da O, e Mello

Vão hontem um dos redactores do pasquim official—*Republica*—sob o pseudonymo—G. Chaves—com um amontoado de calumnias contra meu venerando pae Manoel Pinheiro da Costa e Mello, pelo facto de ter este adherido ao partido em opposição á oligarchia deste Estado.

Não se devia mais estranhar tal procedimento digno de quem assim escreve porque, sempre que um homem de bem movido por sentimentos outros que não os dos escrevinhadores do pasquim official se declara em opposição, partem elles por um acceno do chefe, como cães esfaimados contra aquelle, com improperios e doestos vis, unicos elementos de que dispõem para suas defezas.

E' mentira ter meu pae exercido perseguição contra o cidadão Alfredo Barreira; o que se deu foi o seguinte: Meu pae na qualidade de Collector Federal de Cachoeira multou a firma commercial Barreira & Irmão da qual era socio aquelle senhor, em face de auto lavrado pelo cidadão Simião Correia Machado, actual collector Estadual daquella localidade.

Será isto uma perseguição? Se o é, é da lei, e não do funcionario que a cumpre.

E foi unicamente o que se passou entre Pinheiro da Costa e o Capitão Alfredo Barreira; a familia deste que o diga.

E isto não seria causa para um homem enlouquecer, mormente sendo elle um negociante dos mais arranjados do logar e nesta qualidade habituado aos prejuizos que necessariamente soffre todo negociante no seu-giro commercial.

Explicado como fica o que chama perseguição o calumniador do jornal official, provoco ao mesmo ou a outro qualquer para apontar um só facto praticado por Pinheiro da Costa que venha manchar sua longa vida de homem publico ou particular. Aqui exerceu elle por mais de dez annos, o cargo de Escrivão seccional e

em Cachoeira, tem exercido outros cargos sempre com a probidade e prudencia que lhe são peculiares. Vida de miseria e de patifarias tem o autor do anonymo que não assignou as suas infamias, mas é bem conhecido do publico desta capital.

Si não houvesse o anonymo fallado no inditoso capitão Alfredo Barreira, certamente não viria eu dar esta satisfação ao publico, simplesmente porque aquelle jornal não ha mais quem desça a responder as mentiras, injurias infamias e indignidades que vomita todos os dias.

A familia Pinheiro é por demais conhecida e incapaz de obterem della, o sr. Accioly e os escrevinhadores de seu jornal. aquillo que talvez pudessem obter das suas Por hoje basta. Fortaleza, 6 de Janeiro de 1904, Francisco Alfredo Pinheiro.

ECHOS E NOTICIAS

Coronel Osorio de Paiva

A população desta cidade apresentada pelo que ella possui de mais independente e ativo, pelo operariado, foi hontem ao ponto de desembarque receber entre vivissima e delirante aclamações um de nossos patricios mais dignos de nossos applausos e admiração, o mais merecedor de nosso reconhecimento—o Coronel Vicente Osorio de Paiva, brioso e valente commandante do 3º Batalhão de Infantaria do Exercito e candidato dos cearenses ao cargo de 1º Vice-presidente do Estado.

Ao signal da entrada do paquete, desusado movimento operou-se e da descida da Santa Casa ao galpão da Recebedoria fervilhava a multidão de pessoas que espontaneamente convergiam de todos os angulos da Fortaleza, formando uma procissão. A's 8 horas dava desembarque o Espirito Santo e na baleeira da Alfandega aportava á terra de seu berço o Coronel Osorio de Paiva.

Da multidão partiu um grito cheio, unisono, entusiastico: Viva o Coronel Osorio de Paiva.

Depois de cumprimentos seguiu o numerozo acompanhamento até a casa do Desembargador Olympio de Paiva, aonde demorou alguns minutos, seguindo para o palacete de residencia do Coronel João Brígido, sempre aclamado por onde passava até pelas creanças e familias que ocupavam as janellas.

Em frente da residencia do velho patriota fez alto a multidão e o coronel Osorio de Paiva falou, agradecendo aquella manifestação e a indicação de seu nome para o logar de Vice-presidente, afirmando no correr de seu vibrante discurso que estava ao lado do povo e que não abandonaria a causa dos opprimidos.

Depois falaram o director do Jornal e o nosso collega Godofredo Maciel, cujos discursos foram muito applaudidos.

De minuto a minuto cresceu a onda de povo e em meio ás diferentes manifestações uma sobreleva pela delicadeza e expressão carinhosa.

Um grupo de gentis senhoritas, das mais formosas entre as cearenses; acerca se do coronel Paiva e fala uma dellas em nome do Ceará, offerecendo ao valente mi-

litar um bellissimo bouquet de flores, naturaes.

A's dez horas foi servido um almoço lauto, a cargo do Hotel Francez, que satisfazia o mais exigente paladar.

Osorio de Paiva tinha a seu lado o Coronel João Brígido e W. Cavalcanti, Coronéis Alfonso Vieira e F. Bezerril. Trocaram se nessa occasião effusivas e entusiasticas saudações.

O Coronel Osorio de Paiva visitou o tumulo de seu venerando pae, o Coronel Antonio Pereira de Britto Paiva e as redacções do Jornal e do Unitario e recebeu muitas cartas e cartões de felicitações.

No Mercado o povo que alli estava, fez-lhe significativas demonstrações de apreço.

Ao voltar para bordo, cerca de duas mil pessoas o acompanharam, aclamando seu nome e os do general Piragibe, Dr. Solon, Farias Britto, W. Cavalcanti, Alvaro Mendes, Cruz Saldanha e outros salientes vultos da opposição.

O nosso confrade Godofredo Maciel fez no ponto de embarque o discurso de despedida e saudação em nome do povo cearense e a sua oração foi brilhante de uma estranha vibração, que arrebatou o auditorio.

Depois dos cumprimentos de despedida, tomou a baleeira da Alfandega acompanhado de muitos amigos que foram a bordo do Espirito Santo levar-lhe os ultimos aduses.

O Jornal envia ao valente e brioso militar os votos de todos, os cearenses pela sua felicidade pessoal e o seu breve regresso á terra do berço, aviltada pelo predomínio accioly.

Escrevem-nos de Maranguape: Estão sendo aqui fielmente observadas as ordens transmittidas d'ahi com relação ao pleito proximo.

O alistamento estadual, se existe, de ninguem é conhecido. Requeremos a certidão das pessoas em tempo alistadas e o despacho que obtivemos, por muito favor, foi o seguinte: "Sellada a petição, voltem, querendo".

Entretanto os papeis eleitoraes estão por lei isentos de sello. Ainda assim tomamos o alvitre de sellar as petições, porém até esta data ainda não conseguimos que fossem despachadas.

Quanto aos titulos estão sendo distribuidos em larga escala aos governistas, até mesmo a menores e analfabetos, ao passo que são terminantemente recusados á opposição.

Assim se procura abafar a grande maioria do eleitorado, a qual é toda nossa, mas estamos dispostos a reagir, haja o que houver.

Pensando intimidar-nos, o intendente municipal, tristemente celebre pelo assassinato de um seu desaffecto na cadeia publica d'esta cidade, assassinato revestido das circunstancias as ma's barbaras e ainda hoje impune, tem reunido de diversas partes canageiros e criminosos que diariamente fazem em seu sitio, exercicios de tiro.

Por sua vez a perseguição pela collectoria tem sido inaudita, reformando-se collectas já feitas, pelo duplo e triplo, quando não

conseguem reduzir os negociantes nossos amigos

Sabemos que não ha para quem reclamar, mas é bom dar conhecimento ao publico do que por aqui se está passando

Quando a nós, conscios de nossos direitos e de nossa força, iremos, sem tergiversar, até o extremo, accitando a lucta em qualquer terreno que seja collocada

Pery Cruz—Do Rio ha poucos dias chegou o sympathico Pery, filho do nosso respeitavel amigo coronel Cruz Saldanha, dignissimo e correcto correspondente do importante orgão fluminense "O Paiz". Cumprimentamol-o.

MORTOS

Coronel Ignacio Salles

Fomos, á ultima hora, surpreendidos com a dolorosa noticia de ter succumbido hoje, ás 7 horas da manhã, em seu sitio "Poços", municipio de Soure, o nosso leal amigo e correligionario Cel. Ignacio André Salles, prestimoso chefe politico de Soure. Por estar adiada a hora, é impossivel darmos noticia mais circumstanciada, o que faremos no proximo numero.

Seu enterro effectuar-se á amanhã, ás 8 horas do dia, em Porangaba.

Sahirá o feretro da casa de seu cunhado Julio Gaspar, convidando-se todos os amigos a assistirem ao seu sahimento.

Em dias do mez de março ultimo, na villa de Jaguaribe-merim, falleceu em consequencia de laborioso parto a exma. sra. d. Antonia Becco Barreira, virtuosissima esposa do nosso hon. amigo Celso Barreira. Suas virtudes e bondade a fizeram um idolo da sociedade jaguaribense que sentiu profundamente sua morte. Era filha do dr. Eugenio Gomes Becco. Deixa o filhinho recém-nascido.

Celso Barreira tem sido de poucos tempos a esta parte o alvo de golpes fataes que têm posto em prova sua resignação e coragem ante os desiguos Supremos: Morreu Savino Barreira, seu pae de criação; perdeu o dr. Samuel Uchôa, seu tio e protector de toda familia; arrostou, com o pezo da tragedia—Alfredo Barreira que ainda hoje vegeta no asylo de Porangaba, e agora acaba de perder o seu anjo de bondade—a esposa. Ao nosso martyr amigo e a toda a exma. familia, o Jornal dá sinceros pezames.

Falleceu no dia 3 do corrente o sr. Antonio Marques Dias de Souza, socio da importante casa commercial desta praça Marques Dias & C.

Antonio Marques era portuguez; veio para o Ceará ainda muito moço, a fim de se empregar no commercio.

Estabeleceu-se em 1877, de sociedade com seu irmão Ignacio Marques, já fallecido, e seu patricio o sr. Manoel Rodrigues. Graças ao tino e esforços dos proprietarios, a casa prosperou e atravessou tantas crises sem que o seu credito soffresse abalo.

O linado gozava de muitas sympathias entre os seus patricios e mereceu mais de uma vez a subida distincção de presidir a importante sociedade Beneficente Portuguesa. Era casado com uma patricia nossa e deixa 3 filhos. Pezames á sua familia.

Jornal dos Jornaes

Libertador, de Maranguape.—Temos sobre a banca o numero 8.

Commercio, do Estado da Parahyba.—Lectura variada. Bom serviço telegraphico. Deste nosso brilhante collega que se publica na capital do Estado da Parahyba, transcrevemos telegrammas que adiantam muito sobre os jornaes vindos pelo ultimo paquete.

Correio da Manhã.—O numero de 19 de março vem completo. Noticia da brilhante festa offerecida a Antonio Salles.

A Revisão Constitucional.—Por intermedio de nosso amigo senador João Cordeiro recebemos um folheto de propaganda revisionista, em que estão reunidos os brilhantes artigos que sobre esse monumentoso assumpto escreveu na imprensa do Rio o talentoso e operoso brasileiro dr. Serzedello Correia que expõe de maneira brilhante e convincente a inadivavel necessidade da reforma constitucional.

Está nesta capital o nosso amigo Sebastião Honorio de Abreu, filho do prestimoso cidadão Jeronymo Honorio de Abreu, influencia dolitica do termo de Maranguape. Cumprimentamol-o.

Rio, 19. Existem em circulação 6.610 equitos em apolices da divida publica, das emitidas em 1868.

Pediu demissão o capitão do porto da Bahia.

Placido de Castro embarcará no Amazonas, a 3 de abril, no paquete "Maranhão" com destino a esta capital.

O "Jornal do Commercio" de hoje desmente a noticia de que Santos Dumont deseja prestar serviços ao Japão.

Os fiscaes das companhias estrangeiras aqui vencerão anualmente seis contos de reis.

Desappareceu de Colonia, no alto Uruguay, d. Corina Reis, esposa de Moura Reis, alli residente; atravez de um cannival foram encontrados vestigios do arrastamento do seu corpo, cujo paradeiro é ignorado; a policia suspeita de um crime praticado por Moura Reis e está no encalço deste.

Um engenheiro de S. Paulo tem em estudo um plano de irrigação para as zonas flageladas pela secca; o systema será o mesmo usado nos Estados Unidos com certas modificações. Brevemente o referido engenheiro publicará o resultado dos seus trabalhos.

No dia 25 chegou a Manãos Placido de Castro, tendo grande manifestação popular; o entusiasmo tocou ao delirio. Diversos navios foram ao seu encontro no rio, conduzindo innumerados admiradores.

Placido de Castro veio magro, porém robusto; em conversa disse que a sua missão está finda; quer descaçar; não deseja mais nada.

Preparam-lhe ainda naquella capital grandes festejos.

Nos ultimos tempos Placido construiu no Acre 140 kilometros de estradas e distribuiu em larga escala, semente de capim, jaraquá, gyrsol, legumes, etc., aconselhando os acreanos a respeitarem as autoridades federaes.

Verificaram-se mais dous casos de peste bubonica em Belém do Pará; hontem foi denunciado um caso em S. Paulo.

Foi prorogado até 30 de junho o prazo para o recolhimento sem desconto das notas do Thesouro e dos Bancos.

O partido revisionista, aqui, elêgeo hoje os drs. Martins Junior, José Mariano, Aristarcho Lopes, Lourenço de Sá e João Maranhão, seus representantes junto ao congresso que o mesmo partido reunirá em maio proximo, na Capital Federal.

A Sociedade de Medicina, em reunião occorrida hontem, discutiu a questão da epidemia aqui reinante; a sessão foi muito animada.

(Do Commercio da Parahyba.)

Centro Artistico Cearense

A Comissão Executiva desta agremiação convida aos companheiros agremiados para uma reunião de assembléa geral, a qual terá logar no domingo 10 do corrente ás 2 horas da tarde no logar do costume. Pede-se o comparecimento de todos, visto como trata-se de negocios de alto interesse da classe.

José Bezerra de Menezes, Theodomiro de Castro, Theophilo Cordeiro.

Notas diarias.—O sr. presidente do Estado recebeu no palacio ante-hontem o sr. Pedro Augusto Borges!

Ora, o sr. presidente recebendo a si proprio! E' só o que faltava ver-se nesta terra—Zé Minuto em palacio!

Potocás

A philosophia é a sciencia que tem por fim estabelecer a differença entre as suas congeneres—juridicas e drogarias. E' a sciencia mãe.

F. Studart.

Café de Baturité e do RIO, vende-se a Praça do Ferreira n. 33, com grande redução em preços.

Raymundo Maciel.

Aguardente em 5.º vende-se a Praça do Ferreira n. 33 por preço sem competencia.

Raymundo Maciel.

Bronchite Chronica.—Cura-se com o VINHO ARSENIO CREOSOTO.PHOSPHATADO de A. Gonsaga.

Receber—Appolinaris, biscoitos inglezes, cerveja Guinness e cidra ingleza. 4) — PRAÇA FERREIRA — 49

ATTENÇÃO

Deseja-se comprar uma casa de 3 portas de frente, com boas accommodações. Para informações dirijam-se á rua Senador Pompeu n. 235. 1—5

Flores Brancas (leucorrhœa); —Acabão-se fazendo-se uso da Quina-Gonsaga.

Feijão mulatinho, milho novo em sacco de algodão ARROS novo. FARINHA de mandioca. XARQUE especial, vende-se por preço sem competencia á Praça do Ferreira n. 33— Raymundo Maciel

CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de— João Tiburcio Albano

FARINHA LACTEA

Phosphatina o Chocolate MENIER em pó Receber o LEITAO

PASSAS, Ameixas, Uvas em calda, Pecego em dita, Goyabada especial—vende: A especial manteiga PLUM, em latas de 7, 2 e 1 libra vende por preço commodo á Praça do Ferreira, n. 33— Raymundo Maciel.

Terreno

Nesta typegraphia informa-se quem tem um excellente terreno para vender, medindo 130 palmos, com fundos correspondentes, situado na Praça de Pelotas —A CASA LEITAO

Lymphatismo, Escropulos; —Para estas molestias o melhor medicamento é o xarope de iodureto de calcio com extracto da nogueira.

200:000:000

Grande Loteria da Capital Federal Extração Sabbado, 9 de Abril

Fastio, Vomitos, Amargor da Boca—e qualquer encommo do estomago desaparecem usando-se do ELIXIR ESTOMACAL de A. Gonsaga.

Palpitações do coração; —Desapparecem dentro de pouco tempo com o uso do XAROPE ANTI-NERVOSO—de A. Gonsaga.

Molestias das Mulheres; —(Desarranjes wenstruaes) Use-se da Quina Gonsaga que a saúde voltará.

Insomnias; —Debellão-se com o XAROPE ANTI-NERVOSO—tomado a noite ao deitar-se.

Rheumatismo; —Conhate-se vantajosamente com o XAROPE ANTI-REUMATHICO de A. Gonsaga e o Dominador.

Foúbas e Ulceras; —Cura-se com a Pomada contra Ulceras—de A. Gonsaga. Exaquesas; —Não resistem ás PILULAS DIGESTINAS de A. Gonsaga.

PEÇAM SO' OS VERDADEIROS

Phosphoros de Segurança

os melhores
contra a
humidade



Unicos Depositarios
desta marca em
todo o Brasil

Dias Pereira & Almeida

RIO DE JANEIRO

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

9-30

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor peisqueira

Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

Acceio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

9-15

LIBERTADORA

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

-- 48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pôde exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimnto de fazendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA

Altaitaria Amancio

-DE-

AMANCIO CAVALCANTE & IRMÃO

34 e 36-Praça do Ferreira -34 e 36

Grande estabelecimento, recebendo por todos os vapores fazendas de lei para confecção de roupas de homens

Acceitam-se encomendas, que serãõ executadas com promptidão e a gosto do freguez

PREÇO FIXO

Ceara'

Fortaleza

9-30

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCARES:

Especial, Primeira, Segunda e Mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRAÇA DO FERREIRA N 53

ELIXIR

CABEÇA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvado pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente *rheumatismo*, feridas, cancos, *ulceras*, *cocciras*, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrofuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado ccm as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira -24

Ceara'--FOTALEZA

9-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho
dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho
para mugunzá, dito para passaros e

MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Fraça do Ferreira, n.

Laboratorio Pharmaceutico

DE

A. Gonzaga & C.

80, Rua Formosa

Ceara'

Chamamos a attenção dos srs. pharmaceuticos e do publico em geral para o nosso LABORATORIO que se acha completamente montado e prompto a satisfazer qualquer pedido.

Neste estabelecimento encontrarão um completo sortimento de productos pharmaceuticos caprichosamente manipulados que vendemos em grosso e a retalho, por preços ao alcance de todos.

Do grande deposito de nossa casa, mencionaremos os seguintes artigos:

-Todas as especialidades pharmaceuticas de A. Gonzaga—Alcoolatura de jurubeba, alcool a 40°, dito camphorada, agua sedativa, agua boricada, dita phenicada, dita de cal.

Capsulas de antipyrina, quina, salol, sulfonal, cascara sagrada e muitas outras.

-Ceroto simples, collyrios diversos, elixir de Garus, dito paregorico, dito do pepsina do Codex, Licor de Fowler, Oleo de ricino, oleo vermifugo, dito camphorado, dito de camomilla simples e camphorado, pilulas de Dupuytren, Ricord belladonna de Trousseau, expectorantes, phenicadas de Torres Homem, de podophyllina T. Homem, de resina de batata e camelanos, etc.

Balsamos de Arcous, anti-rheumatico de Fontaine, licor de Donovan Ferrari, elixir da kola, pó arsenical de Boudin, iodureto de potassio em gottas, olco camphorado esterilizado para injeções, olio esterilizado com biiodureto de mercurio, pó contra coryza, xarope de Gibert, xarope de codenia, xarope de chloral, xarope peitoral calmante e expectorante.

-Pó anti-syphilitico, pó dentifricio, purgante de resina de batata em pó, solução de Boudin, soluções de sublimado, de acido picrico, e muitas outras.

-Tinta para marcar roupa (in-level).

-Tinturas de aconito, arnica, belladonna, camomilla, casca de laranja amarga, eucalyptus, genciana, iodo, canella de Ceylão, gengibre, jaborandy, jucá, lobelia, noz vomica, rhuibarbo, coca, kola, cipó cravo, etc.

-Unguento amarello (basilicão) vaselinas—simples, boricada, camphorada iodoformada e perfumada para o caquello, vinho emetico, vinho jurubeba ferruginoso, xarope de iodureto de potassio, xarope de flores de laranjeira, xarope de tolú, xarope de poaya, etc, etc.

Os srs. pharmaceuticos do interior que não têm aparelhos especiaes para a preparação de todos os productos officinaes, encontrarão em nosso estabelecimento todos esses productos já preparados e poderão assim, sem muito trabalho e sem despezas de utensilios, dispor de uma pharmacia completamente sortida de productos pharmaceuticos.

Além dos productos em deposito fabricamos quaesquer artigos que nos sejam pedidos.

Garantimos a qualidade das drogas componentes de todas as preparações de nossa casa.

A. Gonzaga & C.

